



PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA ESCOLA SEM MUROS



LÍNGUA PORTUGUESA ENSINO MÉDIO

Componente curricular: Língua Portuguesa

Ano: 2º ano – Ensino Médio

Objeto de conhecimento: Leitura e Produção de texto de “narrar”: crônica.

Habilidade: Reconhecer a crônica como um gênero de narrar situado entre o literário e o jornalístico;

Perceber que na narrativa da crônica há um ponto de vista sobre a condição humana em seu cotidiano;



Para dar início ao nosso estudo, vamos conversar sobre fotos...

Qual é o conceito que você tem de beleza?

Você tira muitas fotos? Gosta de tirá-las? Você considera suas fotos boas?

Quem em sua casa, fica melhor nas fotos? E de seus amigos?

O que acha das fotos antigas de sua família?

Leitura!

Vamos ler o texto “Tire fotos, muitas fotos !” , de Deusa Urbana, observando a fluência, ritmo e o uso da pontuação (final, interrogação e exclamação).

TIRE FOTOS, MUITAS FOTOS!

Não gostar do que se vê nas fotos... Humm! Isso dá muito que pensar. Eu não gostava do que via nas minhas. Achava-me feia. Um dia percebi que eu mesma não fazia meu próprio tipo. Nada mal, já que não teria que casar comigo, nem olhar para mim mesma o tempo todo. Isso é bom! Nada pior do que quem se olha "full time". Olhando tantas belezas alheias, percebi que muito do que eu achava belo não era apreciado por outras pessoas, então, eu não gostar da minha cara e da minha boca de palhaço triste não era um julgamento definitivo e correto em relação à minha beleza.

Vi que tinha gente que me admirava, independentemente do que eu achava ou não, e seria eu bela sim, por uma questão de opinião! Mas, se a gente se treina a vida inteira para não se importar com que os outros dizem, isso complica muito as coisas... Bom motivo para eu aprender a respeitar a opinião alheia.

Sócrates estava muito certo: entender é fazer perguntas e buscar responde-las. Nada mais horrível do que pessoas sem opinião, mesmo que erradas. Filosofar é tentar achar razão em cada coisa e dizer com propriedade porque nada é totalmente incorreto. Ninguém é de todo errado. É preciso buscar caminhos, pelo menos os nossos. O meu não foi o da estética, mas o de lustrar meus valores até que eles chegassem aos olhos e esses assumissem expressão visível. Foi este o 13 meu modo de acreditar naqueles que diziam que eu era bela. Uma plástica quase que espiritual, quântica, metafísica muito útil ao meu processo doentio de timidez.

Como tímida, eu tive que deixar de achar que os "aparecildos" estressam, só por que minha timidez não me permitia aparecer. Ser tímido é amar a música, querer se jogar na pista, fazer altas performances na nossa imaginação enquanto que o corpo só bate o pezinho...

Larga esse conceito para lá que você vai ver que tem muitas coisas que os belos têm. Então por que você não é bela também?

Não é você que tem que se ver nas fotos. Elas são para quem admira você! Num tempo mais antigo serviria para os inimigos dá-las de comer aos sapos, mas em tempos de efeito estufa os sapos são raros e acredito que inimigos para você também! Um ou outro invejoso qualquer que, sem motivo e por pura dor de cotovelo te manda um ar de desdém e só.

Tire fotos, muitas fotos! Primeiro, porque a gente acaba se acostumando. Segundo: porque a gente acaba gostando. Terceiro, porque depois que o tempo passa é muito bom vê-lo aprisionado numa imagem colorida. É como ter a felicidade numa caixinha. Quarto: a velhice deixa a gente enxergando mal à "pacas" e quando as rugas se tornam densas e o corpo cansado percebemos como era bom o tempo passado. Esse foi o papo do dia. Tô esperando o próximo chope.

Então, vamos à compreensão e interpretação do texto...

Essa crônica é diferente da que analisamos na aula anterior. No que ela se difere da crônica de Fernando Sabino?

Na “última crônica”, o narrador é personagem observador. Que tipo de narrador temos neste texto?

Sobre o título: “Tire fotos, muitas fotos!”, você o considera coerente com a proposta da autora? Seria possível dar-lhe um novo título? Sugira, pelo menos dois.

Que relação o assunto da crônica tem com a sua postura filosófica de mundo?

Você gostou do texto? Por quê?

“(...) apreender a respeitar a opinião alheia” Explique essa afirmativa, contextualizando-a em nosso dia a dia.

No 1º parágrafo, há uma mistura de humor com filosofia, identifique-a e comente sobre ela.

Pesquise, o significado de “full time”. Que outras palavras, em português, poderiam substituí-la, sem prejudicar o seu nível lexical?

“Olhando tantas belezas alheias, percebi que muito do que eu achava belo não era apreciado por outras pessoas” O que a autora quis dizer com essa proposição?

Há para você uma beleza geral e uma individual? Exemplifique.

O conceito de pessoas bonitas da nossa sociedade é diferente de outras culturas?

Você considera o conceito de certo e errado subjetivo? Em que circunstâncias?

A Afirmativa “Nada é totalmente incorreto” pode ser aplicada em qualquer situação?

O que você comprehende pela afirmação “o meu não foi o da estética, mas o de lustrar meus valores até que eles chegassem aos olhos e esses assumissem expressão visível”.

No 4º parágrafo há uma definição de timidez. Qual é a sua definição para essa característica?

A autora enumera quatro motivos para se tirar fotos. Quais outros motivos você enumeraria?

Agora, vamos fazer uma Análise Linguística...

A função apelativa (ou conativa) centraliza-se no receptor. O emissor, por sua vez, procura influenciá-lo através da persuasão. Como o emissor se dirige ao receptor, é comum o uso de tu e você, além da presença constante de vocativos e imperativos. É usada nas propagandas que se dirigem diretamente ao consumidor. A presença dessa função de linguagem está evidente nessa crônica? Explique.

Observe o tempo verbal utilizado no último parágrafo. O que ele indica?

Há marcas de oralidade nessa crônica?

No último parágrafo, há o uso da variação linguística quanto à gíria. Encontre-a.

Segundo a definição do dicionário, neologismo é o emprego de uma palavra nova ou de novas acepções.

Encontre um neologismo presente no texto e dê o seu significado.

Esta crônica tem a mesma estrutura composicional (situação inicial, conflito, clímax, resolução do conflito e volta à situação inicial) da crônica de Fernando Sabino?

É possível determinar com clareza o espaço e o tempo em que se passa a história? Justifique sua resposta.

A narrativa é mais horizontal (sequente, só acontecimentos exteriores) ou mais vertical (psicológica, mais acontecimentos interiores)?

Por que o texto “Tire fotos, muitas fotos!”, de Deusa Urbana, se enquadra no gênero crônica?

PESQUISA:

Deusa Urbana é um codinome utilizado por uma cronista contemporânea. Vamos pesquisar, na Internet, sobre sua obra literária.

PRODUÇÃO ESCRITA DO GÊNERO

Colocando em prática os conteúdos estudados, faça um relato, uma crônica, de um acontecimento simples da vida diária, observando as características estudadas e selecionando os recursos linguísticos adequados à situação comunicativa.

Para tanto, você deve planejar a escrita do texto, considerando sua finalidade – buscar nos acontecimentos diários a temática, envolver-se neles e descobrir suas belezas – e o leitor que quer atingir.